



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
1º Semestre de 2011

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA

NOME

HZ 363B

Antropologia III: Estrutura e Práticas Sociais

PRÉ-REQUISITOS

HZ263/ HZ465

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

| | | | | |
|---------------------------|------------------------|-----------------|---------------------|------------|
| TEORIA: 02 | PRÁTICA: 02 | LABORATÓRIO: 00 | ORIENTAÇÃO: 02 | ESTUDO: 00 |
| ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00 | HORAS AULA EM SALA: 04 | | CRÉDITOS: 06 | |

HORÁRIO:

Terça-feira, das 19h00 às 23h00

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

Emília Pietrafesa de Godoi

CONTATO:

pietra@unicamp.br

EMENTA

A construção e os principais debates em torno dos conceitos de estrutura, organização social, ação, processo e história na teoria antropológica. Serão focalizadas situações coloniais e pós-coloniais. Os debates terão por base estudos etnográficos.

PROGRAMA

Este curso visa refletir sobre uma temática recorrente na antropologia social, a saber: a tensão entre estrutura e processos sociais e a maneira como os antropólogos têm lidado com esta questão. O programa desta disciplina está organizado em torno dos debates acerca desta tensão. Foram selecionados os autores mais representativos e privilegiados os textos que tratam de situações etnográficas ao mesmo tempo em que explicitam os debates travados em torno de conceitos como estrutura, ação, processo e história.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O curso está estruturado em duas unidades. Na primeira unidade, partiremos do estrutural-funcionalismo de Radcliffe-Brown para chegarmos aos seus desdobramentos com Evans-Pritchard, Edmund Leach, Max Gluckman e Victor Turner. Veremos que nos dois primeiros autores a ênfase recai sobre a estrutura social, e, com os demais, sob a influência de B. Malinowski, passa a incidir sobre a ação dos indivíduos e a mudança social.

A segunda unidade será iniciada com o estudo da noção de estrutura de Claude Lévi-Strauss, marcando sua clara diferença em relação à noção de estrutura na antropologia social inglesa. Finalmente, através de textos de P. Bourdieu e M. Sahlins, chegaremos aos principais desdobramentos contemporâneos dos debates em torno das noções de estrutura e processos sociais. A disciplina será ministrada basicamente através de aulas expositivas e fóruns de debates.

BIBLIOGRAFIA

- Bourdieu, P. “Das Regras às Estratégias” e “A Codificação”, Coisas ditas, São Paulo, Brasiliense, 1990.
- _____. “Esboço de uma Teoria da Prática”, Pierre Bourdieu (org. Renato Ortiz) São Paulo, Ática, 1983, pp.46-81.
- Edmund Leach, Sistemas Políticos na Alta Birmânia, São Paulo, Edusp, 1997
- Evans-Pritchard, E. E. Os Nuer, São Paulo, Ed. Perspectiva, 1978.
- Gluckman, Max. « Análise de uma situação social na Zululândia moderna », Antropologia das sociedades contemporâneas - métodos, (org. Bela Feldman-Bianco), São Paulo, Ed. Global, 1987.
- Kuper, Adam. Antropólogos e Antropologia, Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves.
- Lévi-Strauss, Claude. Antropologia estrutural, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.
- _____. Antropologia estrutural II, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1976.
- _____. “Estruturalismo e Ecologia”, O Olhar distanciado.
- Malinowski, B. Crime e Costume na Sociedade Selvagem, Ed. UnB/Imprensa Oficial do Estado-SP, 2003.
- Radcliffe-Brown, Estrutura e função na sociedade primitiva, Petrópolis, Vozes, 1973
- _____. « A Interpretação dos costumes e crenças andamaneses : o cerimonial » (The Andaman Islanders, New York, The Free Press, pp. 229-329, mimeo)
- Sahlins, M. Ilhas de história, Rio de Janeiro, Zahar, 1990.
- _____. Como Pensam os Nativos, Edusp, 2001.
- Turner, Victor. O Processo Ritual. Estrutura e Anti-Estrutura, Petrópolis, Vozes, 1974.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á de forma permanente. Os alunos serão avaliados pelas suas participações nas atividades ao longo do semestre (fóruns de debates, resenhas) e através de uma avaliação individual (prova) ao final do curso. Não está previsto exame final.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

Será estabelecido, em comum acordo entre professora, eventual apoio didático e os alunos, um horário de atendimento. Se pudermos contar com um apoio didático, este dará atendimento semanal, que será destinado a dirimir dúvidas e auxiliar no preparo dos fóruns de debates. A professora também oferecerá atendimento mediante agendamento prévio.